

Ciro aceita Paulinho como vice da chapa e garante aliança com o PTB

Jamil Nakad Júnior
De Pindamonhangaba (SP)

O presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, será o vice do candidato do PPS a presidente, **Ciro Gomes**. Indicado pelo PTB para a chapa, Paulinho deverá ter seu nome confirmado hoje pela convenção nacional da frente de partidos que apóia **Ciro**, em Pindamonhangaba (SP), cidade natal do candidato. Além do PTB, **Ciro** recebeu o apoio do PDT do ex-governador **Leonel Brizola**.

A Força Sindical diz representar mais de 14 milhões de trabalhadores e afirma ter 1,8 mil sindicatos filiados. Ela é a segunda maior central sindical do país, depois da Central Única dos Trabalhadores (CUT), cujos dirigentes são aliados ao PT. Com Paulinho ao seu lado, **Ciro** poderá contar com uma máquina eleitoral muito mais poderosa do que a do

seu pequeno partido. "A Força tem uma grande estrutura pelo país", disse Paulinho. A entidade levou 200 ônibus com trabalhadores para a convenção de **Ciro**.

Além disso, Paulinho é um sindicalista bem relacionado com a elite empresarial. Grandes empresas têm patrocinado festas organizadas pela Força Sindical para comemorar o 1º de Maio nos últimos anos. Há alguns meses, Paulinho organizou até passeatas para ajudar a Bolsa de Valores de São Paulo em sua campanha contra a cobrança da CPMF.

Recentemente, Paulinho foi acusado por um ex-assessor de desviar para parentes e amigos recursos do Fundo de Amparo do Trabalhador (FAT) repassados à Força Sindical para financiar cursos profissionalizantes. O dinheiro do FAT é a maior fonte de receita da central, que deve receber neste ano R\$ 54 milhões do go-

verno. "Não há denúncia formal contra a Força", afirmou Paulinho ontem. "Nossas contas foram aprovadas pelo Tribunal de Contas da União e fiscalizadas pela Receita Federal." **Ciro** disse que está tranquilo: "Se não há denúncia, não há preocupação."

Paulinho foi escolhido a partir de uma lista do PTB que também incluía uma ex-vereadora de Porto Alegre, **Sônia Santos**, e o deputado federal **Walfrido Mares Guia** (MG). Uma ampla pressão dos petebistas paulistas e até mesmo uma ameaça de que o apoio da Força a **Ciro** seria retirado favoreceram a escolha de Paulinho.

A coligação com o PTB e o PDT será útil para dar a **Ciro** mais tempo no horário gratuito de propaganda eleitoral do que ele teria se disputasse a eleição sozinho com o PPS. Sua aliança com o PTB esteve sob risco permanente, com a pressão do governo para

que o partido, aliado de primeira hora do presidente **Fernando Henrique Cardoso**, se juntasse ao candidato do PSDB, **José Serra**.

Ciro elegeu **Serra** como seu principal rival na disputa para chegar ao segundo turno com o petista **Luiz Inácio Lula da Silva**, apontado como o favorito pelas pesquisas eleitorais. "A grande maioria da população vai repelir o discurso 'Votem Serra ou teremos o caos', votando contra o candidato do governo", afirmou **Ciro**, ao comentar as declarações do megainvestidor **George Soros** à "Folha de S. Paulo", sobre a apreensão que a campanha eleitoral brasileira está causando no mercado financeiro internacional. "Isso é uma violência, uma usurpação do poder da população brasileira", disse o candidato do PPS. "A população deveria se levantar e afirmar que neste país quem manda são os brasileiros."

JORGE ARAÚJO/FOLHA IMAGEM



Paulinho (primeiro à esquerda) canta o Hino Nacional com **Ciro**, **Brizola** e a atriz **Patrícia Pillar**, namorada de **Ciro**: "Não há denúncia formal contra a Força"